

Artes plásticas de luto com a morte do pintor Ivan Serpa



Ivan Serpa, em fotografia tirada em 1971

Faleceu, ontem, o pintor Ivan Serpa, um dos grandes expoentes das artes plásticas no País e bastante conhecido no exterior. Ivan Serpa completara, no dia 6 passado, 50 anos, dos quais a terça parte foi inteiramente dedicada a pintura.

A morte do pintor causou consternação nos meios artísticos nacionais e seus numerosos amigos e admiradores velaram seu corpo, no decorrer da noite, na Capela da Rua Real Grandeza, de onde sairá, hoje, às 13 horas, o enterro para o Cemitério São João Batista.

VIDA E OBRA DO PINTOR

Ivan Serpa nasceu a 6 de abril de 1923 e desde cedo dedicou-se à pintura. Era professor do Museu de Arte Moderna e mantinha um Centro de Pesquisa de Arte, em Ipanema.

Durante sua vida, recebeu os seguintes prêmios: Prêmio de Viagem ao Exterior em 1957, Prêmio de Viagem ao País em 1962, Prêmio Jovem Pintor Nacional, Prêmio Moínho Santista e Prêmio Bienal de São Paulo.

O pintor dedicava-se inteiramente à sua arte, trabalhando 10, 12 e até 15 horas por dia, em seu atelier. Deixa um valioso acervo, que está distribuído entre sua família, colecionadores, Museu Nacional de Belas Artes, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Museu de Arte Moderna de Nova Iorque e Museu da Universidade de Sidney, na Austrália.

Trabalhava intensamente e participou da I, II, III, IV, V, VI, VII, e VIII Bienal de São Paulo. Participou também da 26ª, 27ª e 31ª Bienal de Veneza.

Há dois meses, o pintor foi vítima de um derrame que o deixou hemiplégico, interrompendo a sua constante atividade.

Ivan Serpa era casado com D. Lígia Serpa e deixa três filhos: Leila, Eraldo e Ibsen.

MENSAGEM DO PINTOR

Ivan Serpa era um pesquisador constante. Nunca estava satisfeito com sua obra e sempre procurava novas formas de aprimorá-la. Foi o lançador da serigrafia e da litografia e o precursor do concretismo no Brasil, em 1951.

A preocupação de Ivan em se renovar era constante. Percorreu todas as escolas de arte moderna, do abstracionismo informal ao concreto, à nova figuração, óptica, arte e arte erótica. Ficou conhecido e marcado pela sua «fase negra».

Sua probidade e intransigência para consigo mesmo, eram por demais conhecidas. Quando não estava satisfeito com um trabalho, mesmo que o comprador estivesse, rasgava o quadro e fazia outro.

Em suma, Ivan Serpa deixou aos artistas uma mensagem de renovação: Nunca estagnar, sempre procurar novas formas em suas criações.

duplicata

20/04/73